



SOS RIACHOS URBANOS **4**

OFICINAS PEDAGÓGICAS
PARA SAÚDE MENTAL **5**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA **6**

SORRIR COM SAÚDE **7**

SIMOPE **8**

DESIGN E ARTE KAINGANG **9**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
E AMBIENTAL **10**

NUPAD **11**

ORGANIZADAS E
MOBILIZADAS **12**

EDIÇÃO ESPECIAL



universidade
sem fronteiras



EDITORIAL



Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Nesta edição do jornal Sebastião, você vai conhecer um pouco mais do programa Universidade Sem Fronteiras (USF). Em uma época em que a universidade pública é tão contestada pelo governo e por grande parte da população, apresentamos projetos de extensão que levam o aprendizado adquirido dentro dessas instituições a comunidades em estado de vulnerabilidade. O objetivo dessas ações é disseminar o conhecimento, visando o desenvolvimento da extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, buscando inovação e melhora na qualidade de vida das pessoas, nas mais diversas áreas, tudo isso, sem fins lucrativos.

Considerado o maior programa de extensão universitária em curso no Brasil, atualmente, o UFS contemplou 85 projetos, sendo que destes, 56 de Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) públicas. Em 2018, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi a instituição que mais teve projetos de extensão aprovados no Edital, que selecionou propostas para receber suporte financeiro do Programa, tendo, ao todo, 16 projetos aprovados.

Mais um resultado que comprova a amplitude de todo o trabalho realizado pelo corpo docente e discente da UEM, ao longo dos seus 50 anos de história.

Esta edição do Sebastião expõe os impactos causados por alguns destes projetos, tanto para os graduandos que participaram, quanto para a comunidade externa. Colocamos em evidência, mais uma vez, a importância do estudo e da pesquisa realizados dentro das universidades públicas, e a forma que esse conhecimento tem sido levado para as populações, nas mais diversas formas, tem trazido muita repercussão e resultados positivos.

Deste modo, fica explícito que, mesmo com a falta de recursos, é preciso mostrar e defender o papel das IES públicas.

Aqui, comemoramos vários frutos produzidos por elas, mostrando que os resultados estão sempre presentes.

Convidamos você, caro leitor, a conferir algumas das ações do USF, em forma de projetos de extensão, e pensar a importância das instituições públicas de ensino, para além da sala de aula, visando toda a sociedade.



EXPEDIENTE

Reitor: Julio César Damasceno
Vice-Reitor: Ricardo Dias Silva
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana
Diretor de Extensão: Breno Ferraz de Oliveira
Diretor de Cultura: Rael Bertarelli
Assessor de Comunicação Social: Elias Gomes de Paula
Jornalista Responsável: Ana Paula Machado Velho (Reg. 16314/RJ)

Projeto gráfico original: Luiz Carlos Altoé
Editoração: André Luís Scarate
Capa: Heitor Marcon
Textos: Camila Martinato; Maria Beatriz Guilhermetti; Milena Massako Ito.
Revisão: Ana Paula Machado Velho (Reg. 16314/RJ)

Jornal da UEM - Edição nº 15 Especial USF

CONTATOS:

www.pec.uem.br
www.dex.uem.br

Fones: (44) 3011-3790
(44) 3011-3797

O QUE É O UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS?

Caro Sebastião,

Quero te falar sobre o Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), que surgiu antes de você, em 2007, quando foi instituído pela Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior e veio dinamizar a extensão das universidades paranaenses com a disponibilização de recursos do estado para projetos de extensão universitária, em diferentes áreas. Em 2010, quando você estava no Ano I, em sua 5ª edição, o referido programa tornou-se uma política pública, por meio da Lei 16.423/2010, garantindo, assim, a continuidade dos investimentos anualmente.

Com o intuito de abranger as horizontalidades e verticalidades inerentes ao processo de produção e transformação social, espacial e econômica materializado em uma sociedade desigual, o Programa prioriza que os projetos tenham, preferencialmente, equipes inter e multidisciplinares compostas por docentes, recém formados e estudantes de graduação, favorecendo a reflexão e o diálogo científicos na formação contínua dos alunos e profissionais.

Neste Programa, Sebastião, além de abordar as questões sociais, os projetos têm por objetivo, também, a produção e a troca de conhecimentos e saberes, por meio da teoria e da prática, e a aproximação e interação entre a comunidade interna e externa, resultando no estabelecimento de uma relação mútua de confiança e aprendizado, permeada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para a execução dos projetos, são destinados recursos para custeio (bolsas auxílio) e material de consumo e capital (equipamentos), para o período de 12 meses de execução, visando ao atendimento da população socialmente vulnerável, sobretudo aquelas residentes em municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, e em áreas de pobreza das médias e grandes cidades e regiões metropolitanas. Por este nobre objetivo, assim como você, Sebastião, o



USF também merece reverências por levar perspectiva de vida e soluções a demandas imediatas da sociedade. Como os exemplos dos projetos do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), que atende crianças e adolescente vítimas de violência e menores infratores que cumprem pena em meio aberto; e o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), que realiza apoio, acolhimento e atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Estes programas são contínuos e prioritários vinculados ao USF e se somam aos demais projetos que são desenvolvidos.

Como evidenciado nas capas e conteúdos de suas 14 edições, a extensão transita pelas diferentes áreas do conhecimento para fundamentar metodologias que resultam cooperação e práticas direcionadas ao principal objetivo: o bem-estar social desde o indivíduo à coletividade. O resultados dos projetos evidenciam em números, relatos da população atendida, vídeos, artigos científicos, fotos, livros entre outros, que é possível desenvolver processos e produtos científicos e inovadores que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, ao mesmo tempo em que expressam a qualidade do corpo docente e, de modo geral, de todos os profissionais que compõem as universidades do



Paraná, destacando a riqueza contida em seu sistema de ensino superior. Nessa ambiência, cada universidade estreita relações com o entorno e desempenha, no contexto local/regional onde está inserida, um papel crucial de transformação, por meio da execução de projetos nas áreas de Educação, Promoção da Saúde, Agricultura Familiar e Agroecologia, Diversidade Cultural, Inclusão e Direitos Sociais e Inovação Social.

Sebastião, quero participá-lo de que os projetos de extensão vinculados ao USF atenderam, desde o início em 2007, 378 municípios do Paraná e, muitos destes, por mais de uma vez, foram, aproximadamente 551 projetos, 4296 bolsas concedidas a docentes, estudantes de graduação e recém formados somando um total de R\$ 73.146.795,00 milhões investidos. Isto possibilitou a construção histórica da identidade sem fronteiras do programa junto à sociedade e ao meio acadêmico, pela efetividade e qualidade das ações permeadas pelo viés da promoção da autonomia e não do assistencialismo. As distintas realidades e sujeitos envolvidos na execução de projetos de extensão, revelam que a interação entre universidade, sociedade e Estado encontra nas relações sociais um complexo laboratório científico para o desenvolvimento humano e o aprimoramento da função social da universidade e do Estado.

E, assim, estimado amigo, regozijo-me com o seu retorno com a certeza de que seguiremos construindo, a cada dia, cada ação, cada projeto e a cada edição, sujeitos, universidades, bairros, cidades, países e o mundo sem fronteiras...

Vida longa a você, Sebastião, e à extensão!
Abraços fraternos,

Sandra Cristina Ferreira

Coordenadora do Programa de Extensão
Universidade Sem Fronteiras



PROJETO SOS RIACHOS URBANOS

Educação ecológica, desenvolvimento regional e cidadania global

Camila Martinato e Maria Beatriz Guilhermetti



Com o crescimento da população urbana, a conservação e a preservação da natureza vêm se tornando um desafio. Os fundos de vale, por exemplo, estão sendo degradados, o que exige, mais do que nunca, a participação ativa da sociedade. Então perguntamos, como isso pode ser resolvido? A partir da sensibilização e educação da comunidade!

O projeto de extensão [“Educação ecológica, desenvolvimento regional e cidadania global: a conservação de riachos urbanos da região metropolitana de Maringá”](#) se empenhou em mudar esse cenário.

Os extensionistas da UEM focaram na população jovem, desenvolvendo práticas de conscientização com alunos do ensino fundamental das cidades de Alto Paraná, Campo Mourão, Maringá, Paiçandu e Sarandi. Por meio de atividades lúdicas, foi possível perceber o interesse dos estudantes pelo assunto, ao mesmo tempo em que iam sendo despertados interesses acerca de atitudes fundamentais para a preservação, como o descarte e o destino correto do lixo, assim como a importância dos riachos urbanos.

O projeto também contou com eventos em espaços públicos das cidades participantes, como palestras e mostras científicas, impactando a comunidade em geral. Mais do que isso, as atividades também tiveram lugar na mídia, levando o conhecimento ao resto da população por meio de reportagens de programas paranaenses.

Atividades desenvolvidas

- Educação ambiental nas escolas com exposições interativas, mostrando a importância da preservação dos riachos e a biologia desses ambientes. Os extensionistas trouxeram para os alunos das escolas uma coleção do corpo biológico dos ambientes em questão, que puderam ser analisados em microscópios e lupas;
- Eventos de sensibilização para a comunidade geral: mostras-científicas foram realizadas nas cidades em ambientes públicos e de grande circulação, como em feiras, praças e parques, até mesmo na Expoingá;
- Palestras em Maringá, Paiçandu e Sarandi: foi discutida a importância da responsabilidade do cidadão no cuidado ambiental e debatida a extensão universitária, a fim de aproximar a UEM da comunidade;
- Disciplinas optativas. O projeto virou disciplina para a graduação, “Ecologia de Riachos Urbanos” e para a pós-graduação, “Geoprocessamento para Ecologia” estava disponível para os alunos do curso de Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA).
- Divulgação midiática. O projeto contou com páginas no Facebook e Instagram, assim como informações mencionadas em sites institucionais (UEM e PEA), mídias das prefeituras e pela RPC (Rede Globo);
- Produção de trabalhos científicos. O projeto rendeu três resumos expandidos para o Encontro Anual de Extensão Universitária UEM, um para o XVII Encontro Paranaense de Educação Ambiental e IV Colóquio Internacional de Educação Ambiental, e três artigos foram enviados para revistas e um livro;
- Produção de material didático. Foram feitas maquetes dos riachos, cartilha sobre fundos de vales, vídeos e registros fotográficos.

Em números

- O projeto envolveu 23 escolas dos municípios de Alto Paraná, Campo Mourão, Maringá, Paiçandu e Sarandi, 1800 alunos de escolas e 1200 pessoas da comunidade, aproximadamente.



Impacto do projeto

Para os estudantes

- Os alunos puderam perceber os problemas da realidade que os cerca e, assim, modificá-la com o conhecimento adquirido;
- Ao mesmo tempo em que a comunidade era conscientizada, os extensionistas puderam sair do processo de alienação acerca da degradação ambiental, que acaba se tornando um processo inconsciente para muitos;
- Como lidavam com jovens em um ambiente público, os estudantes tiveram a chance de transformar a visão da comunidade em relação à figura do cientista, sua função e importância social.

Para a comunidade

- Oportunidade de participação nas atividades, além da chance de se inserir no universo do conhecimento científico que, por meio das práticas aplicadas, pode ser traduzido para todas as faixas etárias;
- Tanto a comunidade como os próprios estudantes do projeto puderam tornar o conhecimento algo acessível e palpável, tornando-se parte destes processos;
- A divulgação do projeto pela mídia paranaense tornou possível expandir a visão da comunidade sobre os problemas ambientais da região, assim como chamou a atenção dos governantes para atitudes adequadas acerca deles.

Projeto financiado pela



Coordenação:
Prof.^a Dr.^a Evanilde Benedito

PROJETO OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA SAÚDE MENTAL

Oficinas pedagógicas para crianças com transtornos mentais persistentes

Camila Martinato e Maria Beatriz Guilhermetti



As questões acerca da saúde mental vêm ganhando cada vez mais atenção da sociedade. Além da preocupação com adultos e jovens, as crianças também necessitam de cuidados, quando o tema é o bem-estar mental. Pensando nisso, o projeto de extensão [Oficinas pedagógicas com crianças com transtornos mentais persistentes: a atuação pedagógica no CAPSi - Cianorte](#) foi essencial para alunos que apresentavam transtornos, da rede pública municipal do Paraná.

O CAPSi é um Centro de Atenção Psicossocial. A ação dentro destas entidades teve o objetivo de conscientizar escolas e pais de alunos acerca da saúde mental dos pequenos. Assim, os extensionistas buscaram reavaliar os diagnósticos e diminuir a medicalização de crianças, muitas vezes, rotuladas como portadoras de transtornos mentais.

A iniciativa teve início a partir de um projeto de pesquisa, também da UEM, intitulado “Retrato da Medicalização da Infância”, que identificou, desde 2012, crianças de zero a dez anos do ensino fundamental público paranaense que foram diagnosticadas e medicadas em virtude de supostos transtornos de aprendizagem. Este projeto, que já estudou crianças de 15 cidades paranaenses, mostrou que as dificuldades enfrentadas por elas são, muitas vezes, uma disfunção social e não, necessariamente, psicológica ou médica. Por isso, que se torna mais do que fundamental capacitar pais e professores sobre o tema para que procurem auxílio e ofereçam todo o suporte necessário para o aluno.

Atividades desenvolvidas

- Ações em locais públicos de Cianorte sobre a importância de cuidar da mente;
- Apresentações, dentro do próprio CAPSi, para os pais, com cartilha sobre a medicalização infantil e distribuição de folder com temáticas que envolvem a saúde mental;
- Exibição do curta metragem “Tarja branca”, mostrando a importância do ato de brincar e seu impacto no crescimento saudável das crianças;
- Roda de conversa sobre saúde mental do adolescente, no Colégio SESI de Cianorte;
- Roda de conversa com pais de usuários do CAPSi, abordando temas que envolvem a relação pais e filhos e outros agentes como a influência da tecnologia, educação familiar, trabalho e tempo;
- Oficinas com usuários do CAPSi de brincadeiras antigas;
- Apresentações teatrais de pantomima*, reproduzindo o livro “Lolo Barnabé”, em reuniões de pais nas escolas municipais.

Relato

O que mais chamou a atenção dos participantes foi uma das atividades: a representação em pantomima* do livro “Lolo Barnabé”, de Eva Furnari.

Uma mãe disse que *“a apresentação levou a refletir que ela precisa priorizar mais a família do que o trabalho e utilizar o tempo que possui com seus filhos, principalmente em brincadeiras”*.

*Pantomima é um teatro gestual que faz o menor uso possível de palavras e o maior uso de gestos através da mímica. É a arte de narrar com o corpo.



Impacto do projeto

Para os estudantes

- Oportunidade de lidar com a realidade dos alunos que sofrem com queixas escolares;
- Chance de vivenciar o trabalho do CAPSi, Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil;
- Perceber o choque de realidade ao lidarem com a forma de como as pessoas compreendem a saúde mental, na prática.

Para a comunidade

- Pais, alunos e professores puderam mudar o seu olhar sobre o tema saúde mental, entendendo suas causas e o suporte que são capazes de oferecer aos filhos e estudantes.



Projeto financiado pela



Coordenação:
Prof. Dr. Fernando Wolff Mendonça

PROJETO HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ações de promoção à formação de professoras e professores

Camila Martinato e Maria Beatriz Guilhermetti



Em um país com alto índice de racismo e intolerância étnica como o Brasil, ainda é preciso a desconstrução de preconceitos. Uma das maneiras de se enfrentar isso é por meio da educação, o foco do projeto de extensão “Ações de promoção à formação de professoras e professores para o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica”.

Como o próprio nome diz, a iniciativa tem como propósito capacitar professores de escolas acerca do tema cultura afro-brasileira, isto é, promover o conhecimento sobre as raízes culturais brasileiras e romper paradigmas. O tema é de extrema importância mas, mesmo assim, ainda não é muito bem apresentado, gerando a necessidade de uma lei que torna obrigatória sua abordagem nas instituições de ensino básico (Lei Federal 10.639/2003).

O projeto da UEM teve como objetivo mostrar práticas que facilitam a atuação de professores. Foi elaborado um material didático referente à Lei Federal 10.639/2003 e realizadas, uma variedade de palestras, cursos e ações sobre a temática com os docentes. A intenção era a de aproximar a UEM da comunidade escolar, por meio dos estudantes de graduação e pós-graduação da Instituição. Isso fez com que os discentes da Universidade vivenciassem a realidade enfrentada pelos professores da rede básica, dentro das escolas.

Atividades desenvolvidas

- Mapeamento do conhecimento das professoras e professores da educação básica sobre a Lei Federal 10.639/2003 e suas dúvidas;
- Elaboração de material didático-pedagógico, dividido em 6 módulos, que foi utilizado nos diferentes encontros da capacitação;
- 6 encontros de formação com professores da Secretaria Municipal de Mariluz e dos Núcleos Regionais de Educação de Cianorte e Maringá;
- Atendimento aos professores na realização das atividades do curso de formação.



Relato

As dúvidas dos professores, que também estão, de modo geral, muito presentes na sociedade, envolvem assuntos relacionados ao racismo.

- *Posso ser racista mesmo tendo um amigo negro?*

- *Se os próprios negros se escravizavam, que culpa eu tenho?*

- *A existência de cotas raciais representa a confissão de que negros são inferiores?*

Essas são algumas das inquietações dos docentes que foram respondidas em um [livreto prático](#).



Impacto do projeto

- 190 docentes capacitados;
- De forma indireta, também foram atingidos outros professores e, conseqüentemente, alunos e toda a comunidade escolar;
- Apoio a outros professores que não participaram do curso, já que o material está disponível para [download](#) e foi distribuído para os núcleos de educação e secretarias;
- Oferta de informação para a comunidade em geral, pois o material está divulgado em várias plataformas midiáticas.



Projeto financiado pela



Coordenação:

Prof. Dr. Delton Aparecido Felipe

PROJETO SORRIR COM SAÚDE

A importância da aquisição hábitos saudáveis na infância

Camila Martinato e Maria Beatriz Guilhermetti



O controle da saúde bucal se faz extremamente necessário já que a cárie é um problema muito comum e prevalente no nosso País. Atinge, principalmente, as crianças, mas também muitos adultos. Desta forma, é preciso estimular os cuidados com a higiene para prevenir a doença. O projeto **Sorrir com Saúde** é um dos que desenvolvem atividades que fomentam a preocupação com os dentes logo na infância. Ele entrou na realidade do Ciência Sem Fronteiras, mas funciona até hoje, financiado por outras fontes de recursos públicos e de voluntários.

A iniciativa opera em centros de educação infantil e escolas do ensino fundamental dos municípios de Maringá, Marialva, Sarandi e Paçandu. Os extensionistas ensinam os pequenos a realizarem corretamente os cuidados bucais essenciais, pois “os bons hábitos devem iniciar com os dentes de leite”. Além disso, ao ensinar ações de alimentação saudável e de higiene, logo na infância, aumentam as chances dessas boas práticas perdurarem para o resto da vida, estimulando o autocuidado.

Alunos da UEM vêm executando atividades de modo simples, atrativo, didático e acessível a todas as crianças participantes. Tudo isso em um ambiente conhecido por elas, que as mantém confortáveis e confiantes para participar dos procedimentos: a escola.

Atividades desenvolvidas

- Atividades de educação em saúde;
- Palestras;
- Planejamento para atendimento clínico;
- Escovação supervisionada;
- Atividades curativas por meio do Tratamento Restaurador Atraumático (ART);
- Distribuição de kits de higiene bucal;
- Concurso de redação e desenho (anual);
- Capacitação de profissionais que desejam implementar atividades como esta em outras localidades;
- Atuação com as famílias.



694 crianças

foram impactadas diretamente pelo projeto, além de seus familiares

Relato

Um fato que merece notoriedade ocorreu com um aluno que tinha cárie em todos os 20 dentes de leite, o que o impedia de comer e até mesmo de socializar. Com o tratamento oferecido pelo projeto, a criança pode voltar a se alimentar, a sorrir, ganhar peso e a brincar com os colegas.



Impacto do projeto

Para os estudantes

- A experiência dos estudantes que entraram em contato com a realidade da comunidade enriqueceu a formação de cada um. São poucos os que têm a oportunidade de lidar com grupos que não têm acesso à saúde e a práticas de prevenção;
- Os alunos ainda puderam colocar em prática o que aprendem na universidade e, ao mesmo tempo, oferecer conhecimento e contribuir com a qualidade de vida da população;
- Ao enfrentar desafios práticos, o discente acaba estimulado a buscar soluções para situações variáveis e a exercer seu papel social, o que o torna um cidadão mais humano e sensível aos problemas sociais.

Para a comunidade

- As práticas aprendidas impactaram não somente as crianças como também toda a dinâmica familiar delas. Tanto a criança quanto a família puderam ter uma melhor qualidade de vida, o que interfere diretamente nas relações sociais e escolares.

O projeto Sorrir com Saúde aceita doações tanto de recursos quanto de materiais. As colaborações podem ser feitas por meio da Associação dos Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá.

Projeto financiado pela



Coordenação:
Prof^a. Dr^a. Mitsue Fujimaki

PROJETO SIMOPE

Sistema de mobilidade para portadores de necessidades especiais aplicadas às práticas de equoterapia

Camila Martinato



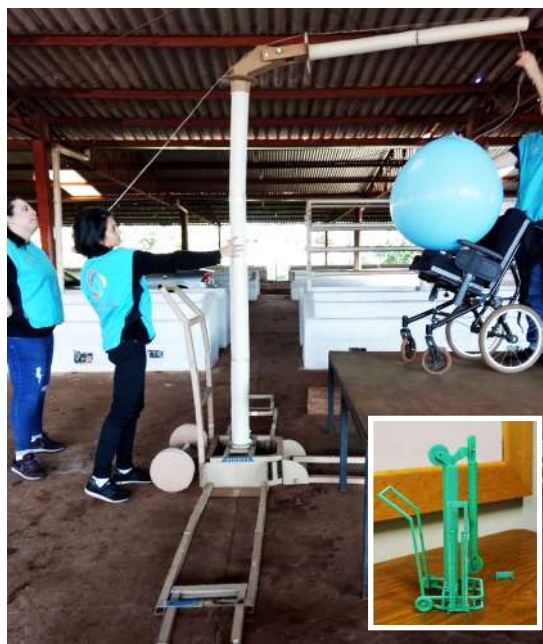
Algumas pessoas com deficiência buscam atividades alternativas de tratamento, como, por exemplo, a equoterapia. Esta é uma forma de estímulo para o corpo e para a mente. Porém, visto que a transferência do praticante para o cavalo é feita de forma manual, um cadeirante pode não se sentir confortável, além de demandar uma força física muito grande dos profissionais. Pensando nisso, o projeto **Sistema de Mobilidade para Portadores de Necessidades Especiais Aplicados às Práticas de Equoterapia (Simope)** surgiu com o objetivo de tornar ainda mais gratificante a experiência do paciente, entregando maior segurança para o mesmo e facilitando o trabalho dos equoterapeutas.

Esse projeto teve como foco a metodologia da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). A partir dessa análise, os alunos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Design da UEM, professores orientadores e uma Engenheira de Produção se juntaram à equipe do Centro de Equoterapia Marisa Tupan e desenvolveram o sistema Simope, que facilita a acomodação de pacientes cadeirantes ao corpo dos cavalos.



Atividades desenvolvidas

- Análise do problema e investigação do mesmo;
- Criação do conceito Simope;
- Planejamento e mapeamento do processo de fabricação;
- Construção de um modelo volumétrico (mock up) em dimensões reais para testes;
- Implantação do Simope no local;
- Testes com usuários;
- Divulgação do projeto por meio de publicações científicas.



Relato

“O projeto proporcionou uma integração direta com a comunidade, demonstrando a importância da Universidade para a sociedade”

Guilherme - discente do projeto

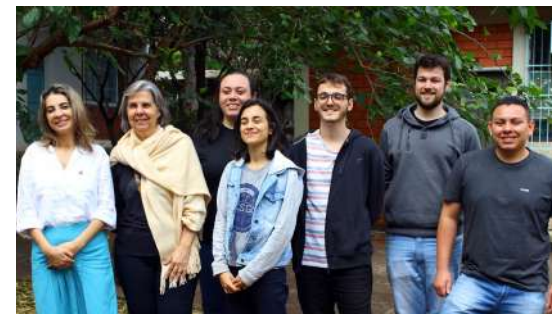
Impacto do projeto

Para os estudantes

- Integração direta com a comunidade externa, demonstrando a importância da universidade para a sociedade;
- Contato com usuários do equipamento que está sendo desenvolvido e o futuro ambiente de utilização, fatores que são cruciais para o desenvolvimento de produtos coerentes com a realidade de uso;
- Desenvolvimento de capacidades de trabalho em equipe, aplicação de conceitos aprendidos em sala de aula;
- Desenvolvimento de novos conhecimentos devido à multidisciplinaridade da equipe.

Para a comunidade

- Investimento na acessibilidade para pessoas com dificuldade motora;
- Aprimoramento da qualidade de vida no trabalho dos profissionais de equoterapia.



Projeto financiado pela



Coordenação:

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Santiago Luz

DESIGN E ARTE KAINGANG

Design e arte na valorização da cultura indígena Kaingang do Paraná

Camila Martinato



A sistematização dos artefatos produzidos pela tribo Kaingang do Paraná. Este foi o principal objetivo do projeto “**Design e arte na valorização da cultura indígena**”. As ações deram maior visibilidade para o povo e suas produções, levando os produtos artesanais culturais e tradicionais elaborados pelos indígenas para o mercado. Dessa forma, foi possível ajudar no desenvolvimento econômico dos integrantes da etnia, além de fazer com que a cultura Kaingang se mantenha presente na nossa sociedade.

O projeto foi realizado em parceria com a Associação Indigenista (Assindi), uma vez que essa instituição oferece suporte direto à comunidade. A ONG é responsável pela venda dos objetos produzidos pelo grupo. Entre as ações combinadas com a Associação estava a de criar um e-commerce para a comercialização do artesanato Kaingang. A criação do site foi feita por meio de uma parceria com alunos de computação, com textos explicativos da etnia, sua cosmologia, mitos, uso de plantas, modo de vida, entre outros temas. E mais: a Assindi ganhou uma nova identidade visual e outros aparatos como um plano de negócios e assistência contábil.

Atividades desenvolvidas

- Resgate e visibilidade cultural;
- Projeto de identidade visual;
- Plano de negócios.



Relato

O professor Bruno Montanari relatou que os indígenas não costumavam utilizar mais o tingimento natural, por ser mais trabalhoso do que a da técnica da anilina. Durante as oficinas oferecidas, algumas senhoras ainda lembravam da antiga técnica e apresentaram para suas colegas artesãs como outra maneira de fazer com que a cultura permaneça viva.



Impacto do projeto

Para os alunos

- Alunos e recém-formados tiveram a vivência de trabalhar com um projeto real tendo a possibilidade de se tornarem líderes no futuro, além de acrescentar novas experiências em seus currículos.

Para a comunidade

- Resgate cultural por meio de oficinas que contaram com técnicas utilizadas no dia a dia Kaingang e, até mesmo, técnicas que haviam caído no esquecimento, como por exemplo a produção do tingimento natural;
- A Assindi conseguiu fazer um levantamento de toda documentação, assim como um controle de estoque da loja física e, também, o rebranding da identidade visual da Associação.



40 indígenas foram impactados de forma direta e cerca de 2.000 indígenas foram beneficiados de forma indireta

Projeto financiado pela



Coordenação: Prof. Dr. Bruno Montanari Razza

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL

Da sensibilização à sustentabilidade dos bens naturais e das culturas tradicionais

Camila Martinato



A melhor maneira de se manter vivo os patrimônios ambiental e cultural de uma cidade é ensinando-os às pessoas. O projeto “Educação patrimonial e ambiental em Corumbataí, Mariluz e Tamarana” teve, justamente, essa missão, a de sensibilizar a população dos três municípios acerca desse tema, promovendo, também, a valorização das tradições municipais e seus bens culturais.

Ao fomentar a integração entre a Universidade e essas comunidades, estimulou-se uma atitude mais humana diante da preservação da cultura e das propriedades naturais da localidade. Como são áreas com alto potencial paisagístico (ou seja, possuem cachoeiras, rios, lagos e montanhas), com riqueza cultural e também com baixos índices de desenvolvimento humano, essas cidades foram escolhidas para serem palco do projeto.

Atividades desenvolvidas

- Cursos e oficinas de educação ambiental e patrimonial;
- Promoção do debate e pesquisa sobre sustentabilidade, conservação, preservação e outros temas;
- Rodas de conversa com idosos, jovens, crianças e adultos;
- Prospecção de planos e projeto de paisagismo sustentáveis;
- Produção de dois livros paradidáticos que passaram a embasar o curso de Educação Ambiental e Patrimonial, em coautoria com os acadêmicos e o professor participante;
- Divulgação das ações em jornais, revistas e eventos científicos, assim como a publicação de resultados atividades por redes sociais, televisão e rádio.



Números

- Participação de 120 professores do Ensino Básico;
- Envolvimento de 30 membros da comunidade (entrevistas e rodas de conversa);
- Atendimento de cerca de 3.500 alunos.



Projeto financiado pela



Coordenação:
Prof^a. Dr^a. Sandra de Cássia Araújo Pelegrini

PROJETO NUPAD

Núcleo de apoio às políticas públicas de prevenção ao uso de drogas

Camila Martinato e Milena Massako Ito



Pesquisas apontam que a expansão do mercado das drogas ilícitas tem aumentado e os jovens são os que mais utilizam essas substâncias, e os que mais sofrem com os danos relacionados ao uso. A faixa etária mais prejudicada se apresenta entre a adolescência precoce e a tardia. Isso torna a prevenção às drogas uma temática de extrema importância a ser discutida com os adolescentes.

Com o público-alvo estabelecido, a equipe formada por Fábio José Orsini Lopes (professor orientador doutor em psicologia), Paula Ferreira Toledo (psicóloga), Hellen de Jesus Pereira (assistente social) e Natalia Naomi Kubota (graduanda em psicologia), [desenvolveram um projeto de extensão para atender situações de abuso de drogas pela população adolescente do município de Maringá.](#)

A iniciativa surgiu com a necessidade da criação de núcleos de debate nas escolas, com o objetivo de oferecer medidas educativas à prevenção do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, indo além do viés de punição, e contribuindo para a reflexão por intermédio da perspectiva de Redução de Danos.

Atividades desenvolvidas

- Palestras;
- Mesas-redondas;
- Oficinas temáticas;
- Rodas de conversa;
- Capacitação da rede;
- Ações de educação com saúde.

Relato

“Ao final do projeto, houve a conclusão de que o objetivo inicial foi alcançado, visto que os jovens participaram das dinâmicas, mesmo elas não sendo obrigatórias. Isso demonstrou que eles se sentiram seguros no ambiente criado pelos membros do projeto, algo que foi muito importante para que a equipe conseguisse se fundamentar no contexto dos adolescentes e, desse modo, passar instruções para os alunos de forma adequada, fazendo a mensagem introduzida ser aceita e praticada com maior facilidade”
- Relatório do Projeto.

Impactos do projeto

- Oportunidades de levar aos alunos a um ambiente de confiança e acolhida de suas demandas;
- Veiculação de informações qualificadas e de fundamento científico sobre o tema abordado;
- Disseminação de boas práticas de saúde e cuidado de si, promovendo melhores formas de prevenção ao abuso de drogas.



Projeto financiado pela



Coordenação:
Prof. Dr. Fábio José Orsini Lopes

ORGANIZADAS E MOBILIZADAS

Trabalho, gênero e política com mulheres dos Empreendimentos Econômicos Solidários

Camila Martinato



O Brasil apresenta uma desigualdade muito alta no mercado de trabalho, tendo em vista que as mulheres representam mais da metade da população brasileira em idade apta para trabalhar, mas os homens ocupam 64,3% dos postos de trabalho. Levando em consideração fatos de que essa realidade precisa ser mudada, o projeto de extensão **“Organizadas e Mobilizadas: trabalho, gênero e política com as mulheres dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)”** teve como objetivo a construção de espaços que estimulem a identidade coletiva e a participação política de mulheres na rede de Economia Solidária.

O projeto trabalhou com mulheres integrantes de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) das cidades de Maringá, Paiçandu, Quinta do Sol e Cruzeiro do Sul, assessoradas pela Incubadora/Núcleo Unitrabalho - UEM.

Considerando a discrepância do nosso país, a Economia Solidária tem sido um espaço para tornar a realidade das mulheres mais igualitária, gerando trabalho, renda e sociabilidade.

O Organizadas e Mobilizadas ainda contou com a parceria de outros projetos de extensão, como o **Quitutes e Belezuras**, que realizou edições da Feira de Economia Soli-

dária, na UEM. Outro exemplo é o projeto Educação, Gênero e Violência, que oferecem oficinas temáticas sobre educação igualitária entre mulheres e homens e sobre saúde da mulher.



Atividades desenvolvidas

- Pesquisas documentais, bibliográficas e estudos para a formação da equipe e elaboração das ações a serem realizadas pelo projeto;
- Visitas institucionais dos EES assessorados pela Incubadora/Núcleo Unitrabalho - UEM, selecionados para o desenvolvimento das atividades, conforme as características e necessidades dos EES e a proposta do projeto;
- Entrevistas individuais e coletivas com os EES;
- Devolutivas das entrevistas e elaboração de planos de trabalho específicos para cada grupo, conforme sua realidade, organização e necessidades;
- Oficinas de diversos temas relacionados aos EES.

Impacto do projeto

Para os estudantes

- Enriquecimento profissional das técnicas recém-formadas que participaram do projeto;
- Participação da equipe em eventos científicos, com a apresentação de trabalhos, como por exemplo o IV Seminário Participação Política e Democracia: os caminhos da democracia pós-eleições de 2018, na UEM, e o 37º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.



Para a comunidade

- Fortalecimento dos vínculos pessoais;
- Possibilidade de ação dentro dos EES;
- Incentivo de ações ao enfrentamento, participação e representatividade nos movimentos sociais e políticas públicas;
- Fortalecimento e visibilidade dos EES nas comunidades onde estão inseridos;
- Sensibilização quanto às questões de gênero e desigualdades sociais;
- Acompanhamento de quatro EES, tendo participado mais de 35 mulheres, em idades diversas, dos municípios de Maringá, Paiçandu, Quinta do Sol e Cruzeiro do Sul.

Projeto financiado pela



Coordenação:

Prof^a. Dr^a. Maria Therezinha Loddi Liboni